

EDITORIAL

Indexação da ARP



É motivo de enlevo a recente aprovação da Acta Radiológica Portuguesa (ARP) pela plataforma SciELO. O Comité consultivo do SciELO Portugal aceitou a candidatura da revista a este sistema de indexação científico. De referir que esta base de dados tem tido uma crescente interação com as outras bases de dados internacionais, o que agiliza em muito a divulgação dos trabalhos publicados.

Ao fim de 31 anos de existência a ARP ganha nova atratividade enquanto local de divulgação científica. Este pequeno passo, da indexação, é de grande importância enquanto fator de escolha para submissão de um trabalho. A internet, o fácil acesso aos motores de busca e às bases de dados associados ao crescente número de revistas médicas tornaram mais competitivo o esforço para a captação dos melhores estudos científicos na área da saúde. Os trabalhos mais relevantes são alvo de um maior número de citações e consequentemente condicionam um maior fator de impacto na revista que os publica. Simultaneamente e com um efeito de espiral potenciadora, as revistas indexadas e com maior fator de impacto são as mais atrativas para os autores de estudos com maior qualidade científica.

Para não ficar de fora de todo este sistema global de difusão do conhecimento científico as últimas Direções da SPRMN decidiram atualizar a ARP, tendo sido dados passos consistentes no sentido de indexar a revista.

O percurso efetuado permitiu o cumprimento da globalidade dos critérios estabelecidos pela metodologia SciELO.

- Em 2015, com o Prof. Doutor Filipe Caseiro Alves como Editor Chefe da ARP, a publicação passa para o formato digital.

- Nesse mesmo ano de 2015, após candidatura, a ARP foi aceite na plataforma de edição e divulgação de revistas científicas nacionais, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), desenvolvido pela Universidade do Minho com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

- Em 2017 foi concretizada a inserção da ARP nessa plataforma, possibilitando a edição on-line da revista, de forma gratuita, com uma mais fácil e rápida interação entre autores, editores e revisores, otimizando não só a edição, mas também a divulgação dos seus conteúdos.

- Em 2018, passado um ano de ser implementado o sistema de submissão e edição “on-line”, foi dado mais um passo com vista à indexação: todos os artigos publicados na ARP passaram a estar disponíveis em inglês, independentemente de se manter possível a submissão e difusão dos artigos em português.

- Também em 2018, facilitada pela plataforma RCAAP, iniciou-se a inserção do DOI em todos os artigos integrados na ARP. Desde essa altura é possível citar um artigo publicado na ARP.

- Em 2020 procedeu-se à integração da revista com o serviço de identificadores ORCID, o que conduziu à autenticação por ORCID dos autores e coautores dos trabalhos publicados na revista, com adição automática aos respetivos metadados. A associação de identificadores no contexto das publicações científicas, quer através do DOI para a publicação, quer através do ORCID para a identificação do autor, é considerada essencial para a integração da ARP no sistema global de gestão da informação científica.

A constância da periodicidade de uma publicação, que tem caracterizado a ARP, é crucial nos processos de avaliação. A estabilidade de uma revista está diretamente relacionada com a qualidade dos seus conteúdos, sendo de extrema importância um número estável de trabalhos submetidos e a firme disponibilidade dos seus revisores.

Para cumprir os objetivos iniciais desta revista, enumerados pela Dr^a Emília Silvestre no primeiro editorial: - de criar um jornal periódico com características duma revista internacional; - constituindo uma alternativa para a publicação dos jovens radiologistas europeus; - com pretensão de estimular a participação sem fronteiras; e, - atingir um nível qualitativo importante, em muito contribuiu não só o abnegado e resiliente trabalho desenvolvido pelo Dr. Francisco Abecasis mas também a visão do Prof. Doutor Filipe Caseiro Alves que permitiu a reestruturação da ARP. Objetivos esses que se mantêm atuais e que a indexação muito provavelmente tornará mais fáceis de perpetuar.

A almejada indexação será um fator incrementador da atratividade da revista, potenciando o volume de trabalhos submetidos e consequentemente a sua vitalidade.

A todos, autores, revisores e editores, que mantêm a ARP como a revista de referência da comunidade radiológica portuguesa, o nosso obrigado,

Paulo Donato
Luísa Cláudio